

Eleições CRP-MG/2025



VOTE
CHAPA
13

**Confluências
de Minas**

 @confluenciasdeminaspsi
 confluenciasdeminas@gmail.com



PSICOLOGIAS EM
CONFLUÊNCIA
CONSTRUIR
EQUIDADE
VALORIZANDO PROFISSIONAIS



PRINCÍPIOS QUE DEFENDEMOS:

1 – Defesa inegociável dos Direitos Humanos e Democracia

Construção de uma gestão participativa e transparente, pautada em ações democráticas, com respeito irrestrito à dignidade e aos Direitos Humanos, à promoção da liberdade, da igualdade e da integridade das pessoas, além de compromisso com o bem-estar e a saúde da população e da responsabilidade social, fomentando uma atuação profissional em sintonia com o Código de Ética.

2 – Compromisso com laicidade do exercício profissional

A prática profissional da Psicologia deve ser pautada pela laicidade, com absoluto respeito às mais variadas crenças, culturas e formas de expressão simbólica, histórica e de resistência das pessoas e comunidades.

3 – Compromisso político, justiça social e equidade

O compromisso político, a justiça social e a equidade são princípios essenciais para uma prática da Psicologia plural, comprometida em garantir a igualdade de oportunidades e direitos para todas as pessoas, independentemente de sua origem, raça, etnia, gênero, condição socioeconômica ou demais marcadores.

4 – Responsabilidade com a Ética profissional

A conduta ética das profissionais de Psicologia devem estar pautadas no respeito à diversidade da população, fundamentada nas legislações que orientam o desenvolvimento profissional, assegurando uma prática comprometida com os Direitos Humanos, com equidade e com a promoção do bem-estar de todas as pessoas.

5 – Saúde, Bem-estar e Qualidade de vida da categoria

Promoção da saúde, do bem-estar e a qualidade de vida das profissionais de Psicologia, por meio do desenvolvimento de espaços de cuidado, do fomento a discussões e da construção de ações que enfrentem e transformem o cenário adoecedor, com perspectivas de curto, médio e longo prazo.

6 – Valorização profissional da categoria

A valorização da Psicologia fundamenta-se na luta histórica da categoria por condições dignas de trabalho — como a jornada de 30 horas semanais e a implementação de um piso salarial justo — reconhecendo a Psicologia como uma ciência e profissão essencial que, para além do cuidado com a saúde mental, ocupa espaços políticos estratégicos no controle, na garantia e na defesa de direitos.

7 – Fortalecimento e Valorização da Psicologia nas Políticas Públicas

Incentivo da presença da Psicologia nas Políticas Públicas e afirmar o compromisso com uma gestão que compreenda os usuários como sujeitos autônomos e dotados de direitos, orientando as práticas profissionais para a ampliação dessa autonomia, a promoção da dignidade mínima e a construção de políticas que respeitem e valorizem a singularidade e a potência de cada indivíduo. Implica também a incidência sobre os órgãos públicos para a efetivação das legislações vigentes, garantindo o cumprimento dos direitos já conquistados e a consolidação de políticas públicas justas e inclusivas.

8 – Desenvolvimento de um espaço Acessível e Inclusivo

A Chapa Confluências de Minas, nos comprometemos com a promoção de uma Psicologia acessível e inclusiva, que se materialize em espaços e atividades que acolham a diversidade de sujeitos, reconhecendo as especificidades e pluralidade dos grupos, sobretudo os historicamente invisibilizados.

9 – Justiça Climática

A Chapa Confluências de Minas reconhece a centralidade da justiça climática na atuação da categoria, comprometendo-se com práticas que enfrentem os impactos psicossociais das emergências e desastres ambientais, especialmente nas populações historicamente vulnerabilizadas pelo racismo ambiental. Isso implica integrar a Psicologia aos processos de prevenção, cuidado e reconstrução pós-desastre, com atenção à interseccionalidade de raça, território, classe e gênero, bem como à promoção da dignidade, saúde mental e dos direitos das comunidades afetadas.

10 – Atenção e Desenvolvimento da pluridiversidade da atuação da classe

A Chapa Confluências de Minas afirma o compromisso com o desenvolvimento e a produção de conhecimento técnico, científico e crítico, bem como com o reconhecimento e o fortalecimento da pluridiversidade da atuação profissional, valorizando suas múltiplas vertentes e campos de prática, primando pelo enfrentamento dos processos de precarização e promovendo a autonomia, a ética e a valorização da profissão.

11 – Gestão coletiva e participativa junto aos movimentos sociais, sindicatos e coletivos atinentes da categoria

Defesa de uma gestão coletiva e participativa, construída em diálogo com movimentos sociais, sindicatos e coletivos da categoria, reconhecendo a importância da organização política e do posicionamento público para que psicólogas, psicólogos e psicólogues ocupem conselhos e espaços de gestão de direitos. Busca-se

fomentar a presença da Psicologia na construção de políticas públicas e na defesa intransigente da democracia, dos direitos humanos e da ética profissional.

12 – Interseccionalidade

A Chapa Confluências de Minas compromete-se com uma atuação antirracista, decolonial e contra-colonial, que incorpore os saberes de comunidades e povos tradicionais como legítimos na construção da Psicologia, enfrentando o racismo estrutural e as violências históricas impostas aos povos originários e à população negra. Defende-se que as políticas e ações do CRP devem adotar uma abordagem interseccional, articulando gênero, raça, etnia, classe, território, idadismo e etarismo, promovendo uma prática comprometida com a justiça social, a equidade e a saúde.

13 – Valorização das subsedes e fortalecimento da interiorização

Reafirma-se o compromisso com a valorização das subsedes e com a interiorização de suas ações, promovendo a presença ativa do CRP em todas as regiões de Minas Gerais e amplificando as ações das subsedes. A interiorização busca articular, em interlocução com a diversidade dos territórios mineiros, o suporte às demandas das psicólogas que atuam fora dos grandes centros, garantindo equidade no acesso às políticas, recursos e à representatividade do Conselho em todo o Estado

NOSSAS PROPOSTAS PARA A PSICOLOGIA MINEIRA:

1 – Intensificar a atuação da Comissão de Orientação e Fiscalização, com ações preventivas e educativas, assegurando orientação acessível e presença regionalizada, ampliando equipes técnicas e garantir suporte contínuo à categoria.

2 – Assegurar a laicidade intransigente da prática profissional, respeitando a resolução 07/2023, pautadas nos direitos humanos e na ciência, sem influência religiosa ou ideológica, através de formações e de fomentos à fiscalização para coibir qualquer violação deste princípio, orientando a categoria para uma atuação ética e plural, alinhada ao Código de Ética Profissional e à Constituição Federal.

3 – Propor a realização de ciclos formativos, por meio de webinários e materiais didáticos, abordando os seguintes aspectos: ética nos processos avaliativos, utilização de instrumentos em contextos digitais e produção de documentos técnicos. Esta iniciativa visa uniformizar as práticas profissionais em todo o estado, garantindo segurança técnica e alinhamento às normativas do Sistema Conselhos.

4 – Planejar uma campanha permanente de divulgação e capacitação sobre os instrumentos disponíveis no Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI), em parceria com o CFP e a Comissão Consultiva em Avaliação Psicológica, além de organizar encontros regionais para demonstração de uso e interpretação dos testes, com ênfase naqueles menos conhecidos pela categoria. O objetivo é qualificar o processo decisório dos profissionais em sua prática diária.

5 – Elaborar documentos de referência técnica para avaliação psicológica em diferentes contextos (trânsito, segurança pública, saúde), incorporando uma perspectiva que considere marcadores sociais como raça, gênero, classe e territorialidade. Esta produção contará com a colaboração de especialistas e entidades

parceiras (IBAP, SBP, ABP+, SBNp, e outras), assegurando avaliações mais justas e livres de vieses discriminatórios.

6 – Combater veementemente comunidades terapêuticas e hospitais psiquiátricos, exigindo, junto aos movimentos sociais, o redirecionamento de recursos para a RAPS e fiscalizando práticas asilares, em alinhamento aos princípios éticos, antirracistas, antimanicomiais, anticapacitista e antiLGBTQIAPNfóbicos. antiproibicionistas,

7 – Promover a atuação antirracista no SUAS, com formação para psicólogas(es/os) sobre os impactos do racismo estrutural nas violações de direitos, garantindo abordagens que considerem gênero, classe e território.

8 – Fortalecer alianças estratégicas com movimentos que defendem a saúde mental de populações historicamente marginalizadas (periféricas, LGBTQIAPN+, negras, migrantes, quilombolas, PCDs e indígenas), garantindo que o CRP-MG seja um ator ativo na construção de políticas inclusivas e no enfrentamento das desigualdades.

9 – Implementar uma estratégia integrada para combater a invisibilidade e o adoecimento entre psicólogas(es/os), por meio de campanhas que desconstruam o mito da neutralidade afetiva e denunciem condições laborais precarizadas. A criação de grupos de apoio entre pares e a articulação com serviços de saúde mental compõem esta ação, que visa romper com a cultura de silêncio na categoria.

10 – Estruturar canais de escuta especializados e parcerias com entidades especializadas para atendimento prioritário à categoria, complementados por um mapeamento detalhado dos riscos psicossociais por área de atuação. Esta rede terá como foco a prevenção do suicídio e a redução de danos causados pelas atuais condições de trabalho.

11 – Elaborar protocolos para atendimento a migrantes e vítimas de tráfico humano, com ênfase em mulheres refugiadas, destacando o papel da Psicologia na identificação de vulnerabilidades e na defesa de direitos.

12 – Ampliar a interlocução com universidades, promovendo eventos sobre: ética profissional e normativas, Atendimento on-line e diversidade e divulgação responsável em redes sociais.

13 – Expandir Comissões Temáticas para as subsedes, com foco em áreas emergentes (Inteligência Artificial, Emergências e Desastres, Psicologia e relações com a justiça e outras) e formação continuada.

14 – Atuar na descentralização da gestão do CRP-MG, fortalecendo as subsedes para garantir capilaridade e atendimento regionalizado, levando em conta as características de cada território.

15 – Fortalecer a articulação com coletivos LGBTQIAPN+ para desenvolver ações conjuntas, incluindo a produção de materiais informativos sobre acolhimento psicológico seguro, a formação continuada em gênero e sexualidade para profissionais e inspeções de espaços que promovam práticas de "cura gay" e similares, em desacordo com as resoluções 01/99, 01/2018, 08/2020, 08/2022 e demais normas técnicas que orientam a categoria sobre o tema. Esta iniciativa busca alinhar a atuação profissional aos princípios dos direitos humanos.

16 – Em colaboração com o CREPOP e as Comissões Orientativas do CRPMG, implementar pesquisas para identificar os principais desafios de saúde mental enfrentados pelas diversas populações, com atenção

especial às interseccionalidades. Os dados coletados subsidiarão a elaboração de protocolos de atendimento e a formulação de políticas públicas mais efetivas, para auxiliar a categoria em sua prática profissional mais efetiva e humanizada.

17 – Atuar por meio das Comissões Temáticas do CRP-MG, de maneira articulada com movimentos sociais e comunidades afetadas por barragens, no enfrentamento dos impactos psicossociais desse modelo extrativista, orientando os profissionais em relação à intervenção em emergências e desastres ambientais, considerando as particularidades culturais de cada território.

18 – Articular com a ABEP, a ABRAPEE e o MEC a implementação da lei n 13935/2019 e aprovação do PL 3599/2023, para assegurar a inclusão de profissionais da psicologia escolar e educacional nas instituições, além de intensificar a articulação com o SUAS, o SUS e Sistema de Garantia de Direitos da criança e do adolescente, priorizando o trabalho em rede intersetorial.

19 – Articular politicamente, junto ao CFP, às instâncias sindicais, entidades laborais e movimentos sociais, estratégias e ações para pressionar pela aprovação do PL 3.599/2023, para garantir que as condições de trabalho da classe sejam de fato dignas e reconhecidas, além de produzir materiais que exponham os riscos éticos da precarização, como atendimentos massificados e a erosão do vínculo terapêutico.

20 – Priorizar a acessibilidade de profissionais PCDs, garantindo que esses profissionais tenham pleno acesso aos documentos e ferramentas formativas e orientativas, estruturadas em libras, audioapresentadas, braile e demais formas de acessibilidade, além de planejar a adaptação física e digital de nossos espaços.

21 – Promover fóruns regionais em parceria com o FENPB e entidades afins, criando para a categoria espaços de diálogo sobre políticas públicas de trânsito e mobilidade urbana sustentável, reunindo poder público, especialistas e comunidades para discutir soluções inclusivas, transporte acessível, segurança viária e redução de impactos ambientais.

22 – Reconhecer a importância da Neuropsicologia na construção de respostas às demandas da população, em especial nos campos da educação inclusiva, da saúde mental e em relação a Psicologia com interface à justiça, ampliando a discussão de maneira ética e pautada em referenciais técnicos e científicos.

23 – Promover articulações que reafirmem o esporte como um direito fundamental e uma prática de cuidado coletivo, fortalecimento de vínculos e resistência nos territórios, especialmente para populações vulnerabilizadas como juventudes negras, LGBTQIAPN+, quilombolas, indígenas e pessoas com deficiência, bem como também atuação da categoria no alto rendimento.

24 – Valorizar a história da Psicologia mineira com premiações e mostras de práticas pioneiras.

25 – Promover formações continuadas a equipe de funcionários, técnicos, estagiários, colaboradores, terceirizados, sobre questões transversais e essenciais à conduta ética e cuidadosa da categoria que acessa o Sistema Conselhos, tais como racismo, machismo, LGBTQIAPN+fobia.